

HEMODIÁLISE JÁ MATOU 25 EM CARUARU

23 MAR 1990

Assembléia Legislativa de Pernambuco aprova CPI para investigar o caso

Saúde

JORNAL DA TARDE

Subiú para 25 o número de mortes de pacientes que se submetiam a hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), a 130 km do Recife (PE). Ocorridas num período de 50 dias, desde fevereiro, essas mortes foram consideradas "um fato inusitado no mundo" pelo secretário de Saúde do Estado, Jarbas Barbosa.

A última vítima, Maria Soares Araújo, de 59 anos, morreu no começo da tarde de ontem no Hospital das Clínicas do Recife. Ela se tratava havia um ano e meio no IDR e foi transferida para o Recife na quarta-feira porque estava passando mal. Outros 15 pacientes renais da clínica de Caruaru correm risco de vida, pois apresentam os mesmos sintomas de hepatite tóxica (hemor-

ragias internas, cegueira, vômitos) que matou os 25 pacientes. Eles estão hospitalizados e vêm sendo acompanhados por uma comissão de nefrologistas, clínicos e hepatologistas. Diante da gravidade do ocorrido, a Assembléia Legislativa de Pernambuco aprovou a criação de uma CPI para apurar as causas das mortes. As investigações começam na quarta-feira e o primeiro a ser ouvido será o secretário Jarbas Barbosa. A intoxicação hepática pode ter sido causada pela contaminação da água usada nos equipamentos de hemodiálise do IDR por algum agrotóxico ou por uma substância chamada cloramina (que resulta de uma reação química do cloro da água com matéria orgânica).

Para ajudar na pesquisa, foram

feitas necrópsias em quatro pacientes que morreram. O resultado das análises da água do IDR, da que abastece Caruaru e das necrópsias só deverá sair dentro de dez dias.

Ontem os diretores do IDR distribuíram uma nota de esclarecimento em que ressaltam a qualidade dos serviços que vêm sendo prestados à região pelo IDR durante dez anos, sem nunca ter ocorrido nenhuma irregularidade. Eles acham que as mortes aconteceram por causa de algum problema no abastecimento de água de Caruaru — feito pela companhia de abastecimento do Estado (Compesa) — e asseguram que a clínica não é responsável por esses acidentes. Eles também descartam a possibilidade de intoxicação por excesso de cloro, pois os

equipamentos da clínica possuem filtros de cloro. Admitem, porém, a contaminação por cloramina, já que os filtros não impedem a sua passagem.

Mas Barbosa não aceita esses argumentos e responsabiliza o IDR pelas mortes. Ele garante que a clínica tinha obrigação de controlar a qualidade da água, acrescentando que o IDR errou ao não comunicar de imediato, à Secretaria de Saúde, o que estava acontecendo com os pacientes, que, desde fevereiro começaram a se queixar de tonturas, vômitos e fraqueza: "Talvez isso não evitasse as mortes, porque a intoxicação já teria ocorrido, mas com certeza permitiria encontrar mais rápido a causa do problema."

Ângela Lacerda